

Fabyane Rabelo Dias

Graduada em Biologia (UVA);
Graduada em Educação do Campo,
com formação específica em Ciências da Natureza e Matemática (IFPA);
Graduada em Ciências Biológicas (ÚNICA EAD);
Especialista em BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA (UFPA);
Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS);
Especializando em Tecnologia Digital para Educação (FAINSEP);
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST).

Sônia Maria Ramos da Silva

Graduada em Letras – Língua Portuguesa (UEPA);
Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UCAM).

RESUMO

O presente trabalho faz uma breve discussão sobre conceitos importantes e atuais no processo de ensino aprendizagem na sociedade pós-moderna (alfabetização, letramento, multiletramento, letramento digital) e permite uma reflexão acerca dos desafios provenientes do surgimento e disseminação em massa das tecnologias digitais. Confronta as novas práticas de leitura, escrita e comunicação decorrentes do uso do computador e da internet. Objetiva-se valorizar as práticas pedagógicas atreladas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), evidenciando os aspectos positivos na inserção das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem. Para tal, realizou-se, metodologicamente, uma revisão de literatura que evidencia a mudança na forma de pensar e, conseqüentemente de agir das novas gerações (Z e Alpha), e ao equiparar a estagnação da atual forma de ensinar e aprender, surge então, a necessidade emergente de reestruturação escolar, da construção de uma nova pedagogia baseada nos multiletramentos e da ressignificação do papel do professor. Sendo fundamentado por, Araújo (2007), Buzato (2006), Dilermano (2013), Dionísio (2011), Moraes (1999), Moran (2011), Rojo (2012) e Soares (2010).

Palavras-chave: letramento digital; multiletramentos; alfabetização; sociedade moderna; tecnologia.

INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por profundas e incalculáveis transformações que tem refletido diretamente nos formatos de comunicação, vivência, trabalho e aprendizado. A tecnologia (qualquer produção/recurso que melhore a qualidade de vida) faz parte da história e da evolução da

humanidade e o uso de novas tecnologias digitais, exigem dos sujeitos habilidades e conceitos que vão além da alfabetização, a partir de novas perspectivas com uso competente e frequente de leitura, escrita e comunicação, chamadas (multi) letramento.

Essas mudanças (ocorridas na sociedade) provocam a quebra de muitos padrões educacionais, sendo necessárias atitudes emergentes nos moldes que subsidiam os processos de ensino e aprendizagem no contexto atual. Com as transformações da era digital, os ambientes escolares devem possibilitar e estimular as novas formas de pensar, bem como, o letramento digital através do conhecimento e manipulação de artefatos eletrônicos, baseados em uma nova pedagogia em que o aluno, sujeito emancipado, constrói e molda seu conhecimento.

O presente trabalho almeja valorizar as práticas pedagógicas atreladas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), evidenciando os aspectos positivos na inserção das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem. Para tal, realizou-se, metodologicamente, uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, evidenciando a mudança na forma de pensar e, conseqüentemente de agir das novas gerações (Z e Alpha), e ao equiparar a estagnada atual forma de ensinar e aprender, surge então, a necessidade emergente de reestruturação escolar, da construção de uma nova pedagogia baseada nos multiletramentos e da ressignificação do papel do professor.

DESENVOLVIMENTO

A Nova Pedagogia dos (Multi)letramentos

As novas ferramentas de acesso à informação e à comunicação, que são característica das sociedades modernas e globalizadas, contribuem na formação de novos letramentos, que segundo Soares (2010, p.36), letrado é aquele que “faz uso competente e frequente da leitura e escrita”. A palavra letramento tem sido bem difundida e utilizada, mas muitos profissionais costumam-na confundir com o conceito de alfabetização. Ainda segundo Soares (2010, p. 39- 40), temos a diferenciação de letramento e alfabetização

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

O mundo contemporâneo é caracterizado pelos textos ricos em elementos sejam eles impressos ou digitais (multissemióticos) que apresentam linguagens múltiplas (multimodalidade) e que exigem capacidades e práticas de compreensão, (ROJO, 2012); pela diversidade

cultural (multiculturalismo); pela globalização da sociedade; pela multiplicidade de canais e meios de comunicação e; consequentemente pela mudança na forma a qual nos comunicamos.

Sendo assim, é imprescindível refletir em como a tecnologia mudou e continua mudando o que se entende na escola, por ensinar e aprender, e também na importância da utilização dos multiletramentos. Para Rojo (2012, p.40), “as possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais”.

A pedagogia dos multiletramentos surgiu com a iminente e emergente transformação da sociedade contemporânea, através de um grupo de estudiosos das áreas de Educação e Linguística que buscavam, em 1996, formas de atendimento educacional igualitário às minorias. Esses pesquisadores baseavam-se na:

necessidade de que a escola tomasse a seu cargo [...] os novos letramentos emergentes em sociedade contemporânea [...] e de que levasse em conta e incluísse nos currículos a grande variedade de culturas presentes já nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural. [...] Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012).

Desse modo, a contemporaneidade traz novos desafios aos letramentos, às teorias, a escola, aos profissionais num contexto geral e principalmente, às ferramentas e práticas metodológicas que continuam obsoletas. O processo educativo de hoje já tem seus resultados questionáveis quanto ao real aproveitamento por essa geração. Alguns espaços pedagógicos foram informatizados inserindo o computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas o recebimento dos novos recursos não foi o suficiente para que os profissionais modificassem suas práticas e inovassem em suas formas de ensinar e de aprender, pois o computador foi utilizado apenas como máquina de ensinar e não como máquina para ser ensinada. Nessa situação:

Tecnologias como a televisão, o cinema, o rádio, o computador não têm usurpado o lugar privilegiado da palavra escrita; pelo contrário, eles aumentaram as demandas de leitura feitas aos cidadãos para se integrarem na sociedade contemporânea, pois o

indivíduo que pode fazer uso de todas as vantagens de uma tecnologia como o computador, por exemplo, é aquele indivíduo que é leitor (e que escreve) (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 92).

Diante disso, fica evidente que a escola precisa ser preparada, em caráter emergente, para a inserção das tecnologias digitais, levando em consideração que o recurso é um meio de aprendizagem e devem ser incorporadas ao fazer docente, para Dilermano (2013, p. 35), “os computadores e os demais recursos (tablets, celulares, softwares) são ferramentas, meios para atingir o principal objetivo da educação, que é preparar nossos jovens para a vida, para o hoje e o amanhã”.

Os multiletramentos trazem características importantes: são interativos e colaborativos; eles vão além das relações de poder e de propriedade estabelecidas; e são híbridos em linguagem, modo, mídias e culturas, segundo Rojo (2012), e para isso, são necessárias ferramentas além do lápis, caneta, livros, lousa e giz, são requeridas a produção de novas ferramentas que gerem a motivação crescente dos alunos.

A multimodalidade, o multiculturalismo e os recursos multissemióticos exigem dos processos educativos multiletramentos, formando um aluno funcional com competência técnica e conhecimento prático; criador de sentidos entendendo como os diferentes tipos de texto e detecnologias operam; analista crítico compreende que tudo que é dito e estudado é fruto de uma seleção prévia e; sobretudo, transformador colocando em prática o que foi aprendido e usando de novas formas.

Contudo, deve-se repensar os ambientes de aprendizagem, garantindo o atendimento à diversidade com equilíbrio, através da elaboração de novas ferramentas e práticas educacionais, onde o conhecimento do aluno e professor contemporâneo seja colaborativo e transcenda os limites da leitura e escrita, dominando, manuseando e compreendendo com maestria as tecnologias de games/jogos interativos, produção e edição de vídeo, áudio e imagem, diagramação, armazenamento em nuvem, blogs, entre outros, tornando o processo mais atraente, interativo, inovador e significativo.

Letramento Digital na Escola

As últimas décadas foram marcadas por intensas transformações que afetaram a humanidade em diversos setores e exigiram da sociedade a quebra de paradigmas comportamentais e consequentemente a utilização de novos. Dentre as mudanças ocorridas, destaca-se o uso a língua (forma de se comunicar), e a inserção de novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), demandou novas formas de pensar, ler, escrever e se comunicar (Araújo, 2007). Com isso, habilidades relacionadas ao manuseio, bem como o uso prática dessas tecnologias, tornaram-se parte do cotidiano das pessoas.

Para Dionísio (2011, p. 39), “se as formas de interação entre os homens mudaram de acordo com as necessidades de desenvolvimento

tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento”. Sendo assim, surge um novo conceito de letramento (versão otimizada de alfabetização), o letramento digital que consiste no conjunto de práticas sociais que se apoiam por meio de dispositivos digitais/eletrônicos para finalidades específicas e diversas, nos mais diferentes contextos, segundo Buzato (2006,) o que permite ampla reflexão sobre as práticas utilizadas, principalmente nas escolas que são os ambientes onde a tecnologia pode fazer toda a diferença na construção do aprendizado significativo.

De fato, a tecnologia está presente no dia a dia das diferentes pessoas pertencentes à diversas classes sociais e escolaridade, pelos mais variados motivos. E por isso, a maioria das pessoas buscam a maior e melhor relação de aprendizado e uso dela, o que perpassa claramente com a vertente do determinismo social, onde a ampliação/uso da tecnológica é de total responsabilidade do usuário e no decorrer da realização de suas tarefas, pode-se ter resultados positivos ou negativos de acordo com a forma de uso do recurso. Sendo assim, o letramento digital incorpora-se ao cotidiano das pessoas e com isso apresenta novos modelos de leitura, escrita, comunicação e sobretudo, nos processos de aprendizado. Para Soares o conceito de letramento digital é:

...um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002).

O surgimento de diversos letramento na sociedade moderna, não apenas o digital, fez como que fosse repensado o processo de ensino e aprendizagem e percebeu-se que os instrumentos/ferramentas pedagógicas de repasse/interação do conhecimento, encontram-se estagnadas frente a falta de investimento na estruturação digital das escolas, bem como a falta de qualificação dos professores que são imigrantes digitais (aqueles que tentam se adaptar a tecnologia) e/ou céticos tecnológicos (questionam constantemente a tecnologia) e não acreditam que seus alunos possam apropriar-se do conhecimento enquanto assistem TV ou escutam música. Nesse sentido, percebe-se a importância de a escola em valorizar a diversidade dos letramentos, pois, conforme Araújo (2016, p.426),

somente um ensino pautado no desenvolvimento dos diversos letramentos e não somente no letramento tradicional, o que é comum na educação brasileira, pode permitir que a educação saia dos muros das instituições e perceba o processo ensino- aprendizagem como algo para a vida, o que é uma demanda do mundo globalizado.

Faz-se necessário esclarecer, que as tecnologias de comunicação

não substituem o professor, mas exige uma ressignificação do seu papel. O padrão de repasse de conhecimento unidirecional (professor → aluno), tendo o professor como protagonista do processo de ensino aprendizagem e o aluno apenas como receptor passivo, deve ser repensado, pois o cenário atual requer que o professor se transforme em estimulador da curiosidade do aluno pelo conhecimento, pesquisa, por informações relevantes a sua realidade. E num segundo momento, coordene o processo de apresentação dos resultados pelos alunos, questionando, contextualizando e adaptando às realidades contidas naquele momento. Transformando informação em conhecimento e conhecimento em saber (MORAN, 1995).

O alunado mudou e o sistema educacional que foi criado para seus pais e avós ainda permanece sem inovação. As novas gerações Z (nascidos entre 1996 e 2010) e ALPHA (nascidos após 2010) são nativos digitais (cresceram familiarizados com as tecnologias digitais), possuem novas habilidades quando comparados aos imigrantes digitais, estão acostumados a consumir informações de forma rápida e eficiente. Por conseguinte, pode-se dizer que “a tecnologia mudou e tem mudado a civilização como um todo”.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on-line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995, p. 24-26).

Contudo, percebe-se que após as diversas transformações ocorridas na humanidade, o cenário educacional necessita reconstruir seu modelo atual através de posturas que incentive a discussão de conceitos importantes como, a relação entre a inclusão social e digital e o desenvolvimento de estratégias que atendam às diferentes realidades dos usuários da tecnologia, assumindo que é necessário analisar o contexto ao qual estão inseridos os alunos, professores, comunidade, gestores e escolas, compreendendo as diferentes realidades, gerando o princípio da equidade evitando o “digital divide” ou a tão conhecida exclusão digital. A melhor e mais eficaz forma de inclusão deve

ser proporcionada nas escolas e que uma nova pedagogia deve ser construída para atender de forma efetiva e significativa os “filhos da tecnologia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitaram mudanças nas formas de interagir e se informar, por isso, podem e dever ser utilizadas como ferramentas pedagógicas importantes por tornarem o processo de ensinar e aprender mais atraentes para crianças, jovens e professores e sobretudo, auxiliam no desenvolvimento das novas habilidades exigidas pela sociedade pós-moderna nos alunos, principalmente por oferecer variadas possibilidades de interação e construção.

O surgimento dos novos letramentos e/ou multiletramentos (consequência da utilização em massa das novas tecnologias) e na busca por entendê-los, mais uma vez, confirma que o processo de ensino e aprendizagem na atualidade, para as gerações que nasceram em contato direto com as tecnologias, deve ocorrer com a utilização dos aparatos tecnológicos para qualificar e completar o processo, garantindo a construção de uma educação moderna e categórica. No entanto, a falta de investimento efetiva e contínua na formação e capacitação dos professores, faz que ainda se tenha aulas descontextualizadas, carentes de multidisciplinaridade e desvinculadas das novas concepções pedagógicas.

Dessa forma, as instituições de ensino têm buscado meios de inserir e utilizar essas ferramentas em suas atividades pedagógicas, garantindo que não seja somente uma mudança do impresso para o virtual, mas uma migração da passividade para a autonomia ao aluno que passa a ser protagonista da sua aprendizagem, ressignificando o papel do professor como mediador do conhecimento e reformulando currículo e modelos metodológicos obsoletos. Para isso, é necessário que os gestores e professores se abram ao aprendizado (com atitudes diferentes do convencional), na certeza que esse caminho da aproximação digital (utilizando artefatos tecnológicos para planejar suas aulas) ajudará na construção de uma aprendizagem significativa e próxima da realidade que se vive.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. (2007). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna.

BUZATO, M. E. K. (2006). **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede.

DILERMANO, P. J., (2013). **Sala de aula virtual: uma introdução à cultura digital para educadores**. São Paulo, SP: Saraiva.

DIONÍSIO, A. P., (2011). **Gêneros textuais e Multimodalidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial. KLEIMAN, A. B.

MORAES, S. E. (1999). **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras.

MORAN, J. (1995). **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Rio de Janeiro, RJ: Tecnologia Educacional.

ROJO, R., & MOURA, E. (2012). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

ROJO, R. (2012) **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola.

SOARES, M. (2002). **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Campinas, SP: Educação e Sociedade.

SOARES, M. (2010). **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica.